



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[121r/a]

De Palmeirim de Inglaterra

131

dos em campo pardo trazião ambos a
imagé do temor mas có diferentes mo-
tes porq̃ hũ delles q̃ na orla do escudo
trazia hũas letras q̃ dezião Arnalta, era
este o mote.

*O que he verdadeiro amante
Se o temor não tem no peito
Nunca pode ser perfeito.*

Caualgaua em hum cauallo ruam com
muitas plumas verdes, & leonadas na
testeira & no elmo. O companheiro em
cujo escudo na orla auia hũas letras que
dezião. Polidama dezia o mote.

Temo porque a gloria he muita.

Vinha encima de hum termo do cauallo
rofilho com plumas brancas e negras. Lo-
go forão conhecidos os auctureiros do
mantenedor por Bradimardo, & Flore
no seus tam especiais amigos. Quem a
esta hora puzera os olhos nas Princesas
Arnalta, & Polidama facilmente entē-
dera o sobre salto em que estauão postas
vendo no cāpo seus seruidores os quais
despois que com muitas palauras namo-
radas lhes pedirão seu fauor para as bata-
lhas em que se auião deuer, no fim dellas
Bradimardo contente do que passara, &
confiado no parecer de sua senhora par-
tio contra o mantenedor, que o sahio
areceber. Encorajarse tam brauamente,
que o auctureiro perdidas as estribearas
se abraçou ao pescoço do cauallo & o
da constancia não ficou tanto em saluo
que não perdesse tambem hum estribo.
Logo tomarão oueras lanças & tornan-
dose a saltar o necessario se derão tam
poderosos encontros q̃ quebradas em
muitas rachas o mantenedor perdeu am-
bos os estribos & se encostou ao arção
trafeiro, mas Bradimardo por cima das
ancas do cauallo foi aterra tam descon-
tente por ser diante de sua senhora, que
em estremo furioso có a espada namão &

o escudo embraçado se foi contra Clari-
febo, q̃ apeado do cauallo orecebeo não
có tanta força de golpes como pudera.
Não era caualleiro Bradimardo com que
sepodião vzar estas gentilezas porque
chegado ajuntarse com o da constancia
có a furia q̃ leuaua offerio pello alto do
ombro. Defederanno as armas q̃ de ou-
tra forte não deixara de ficar mortalmé-
te ferido segúdo foi o golpe carregado.
Acodio com outro encima do escudo,
luntoulho com tanta força ao elmo, q̃
ainda que o não ferio lhe fes saltar grã
de copia de sangue dos narizes, & da bo-
ca. Encolerizou se Clarifebo de tam fu-
riosos golpes. Não selébra ja de amiza-
des. Leuanta ouingatiuo braço & dalhe
por cima do escudo tão desapiadado gol-
pe, q̃ quanto delle alcançou veio aterra,
& ainda lhe deixou obraço mortalméte
ferido. Segundou có hũ rques pella vi-
scera do elmo, foi ventura não omatar q̃
lhe arrebatou grande parte delle deixan-
do lhe no rosto hũa ferida posto q̃ peque-
na. Acodio có hũa estocada pello om-
bro esquerdo. Pasoulho de uanda auada
& fes lhe dar hum grande grito que no
coração da Princesa Arnalta cauzou ta-
manha dor, q̃ que puzera os olhos nella.
Claramente conhescera quanto sentia
ver ao seu caualleiro em tanto a perto.
Lançou Bradimardo de sim o roto escu-
do, afferra a espada có ambas as mãos,
ferio ao mantenedor com o ultimo de
suas forças ao traues do elmo. Ambos
os gíolhos lhe fes poor em terra. Não
otinha bem executado quando largan-
do a espada oleuou nos braços. O pro-
prio fes o mantenedor, & procurando
cadahũ por derrubar ao outro chegaram
os iuizes dizendo q̃ cófozme à postura
não podiaõ passar auante porque auia ja
mais de hũ hora que se combatiaõ. Aq̃
instante se apartaraõ hum do outro de
q̃ não pezou nada ao Principe Clarife-
bo que sentia ver a Bradimardo tam fe-
rido

Edição paleográfica

[121r/a] *O que he verdadeiro amante/ Se o temor não tem no peito/ Nunca pode ser perfeito.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Temo porque a glória he muita.

Edição crítica

[121r/a] O que é verdadeiro amante,
se o temor não tem no peito,
nunca pode ser perfeito.

Temo porque a glória é muita.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

